

FIDELIDADE AO CARISMA ORIGINAL

“As repetidas doenças despertaram no vigário [Frei Polycarpo Schuhen] a ideia de construir um hospital. Apelando ao povo, a ideia achou aplauso geral. Nomearam-se as comissões, no intuito de angariarem donativos, a saber: Antônio Moser, João Bonezzi, José Tambosi e Valentim Fruet. O dinheiro oferecido chegou a 2 contos (pouco mais ou menos). Além do dinheiro, o povo distribuído em turmas preparou as lenhas e madeiras necessárias. Neste sentido, ajudou em São Pedrinho a turma de Francisco Scotini, em Rodeio Germano Depine e José Bertoldi, em Diamantina Luis Moser e Jacinto Fiamoncini.

O Sr. Vigário, prevendo logo ao começar certas dificuldades em acabar com a obra projetada, e sentindo a falta absoluta de moradia para as catequistas, veio a desistir do plano da edificação do hospital, dando serventia da parte já construída para a estrebaria. Satisfazendo, porém, aos doadores, e para evitar prováveis reclamações e críticas da parte do povo que tinha dado as ofertas para a construção do hospital, o Revmo. Padre Vigário publicou diversas vezes seu plano e intento novo, e restituía a oferta a quem a reclamasse. Finalizou-se a construção da estrebaria no meio do ano e, em seguida, também deliberou-se a reconstrução e aumento da casa e residência das catequistas, que logo foi começada. Entretanto, passaram alguns meses a morar na nova estrebaria o Sr. João Cereali e as Catequistas, preparando umas câmaras (quartos) e cozinha provisória.

Foram dias e semanas de provações e privações, mas semanas abençoadas em fazer alegres e contentes as primeiras catequistas, e deitar a semente de vida mortificada para o bem futuro da Companhia. As futuras gerações lembrem-se com gratidão dos sacrifícios das primeiras fundadoras e coirmãs que souberam engrandecer e fortificar com as bênçãos divinas a nova Companhia, pela vida semelhante aos primeiros discípulos de São Francisco.

O Sr. Vigário entregou a reconstrução da casa aos competentes pedreiros, Srs. Josué Fiamoncini e Elias Fiamoncini, que em poucos meses até o fim do ano, com a ajuda de uns irmãos leigos do Convento dos Padres, souberam dar fim à obra nova e espaçosa. Acabadas as obras novas, o Revmo. Padre Vigário Frei Polycarpo foi removido para Santo Amaro, e veio substituí-lo o Revmo. Padre Nicodemos.

Desde o princípio da fundação, por diversos anos, até a chegada do novo vigário, vê-se claramente que Deus se serve dos homens para obter seus destinos e fins, mas não depende deles. É exatamente a obra divina, usando os homens, como e quando lhe convier e a quem ele, supremo Senhor, quiser. Com a chegada do novo Vigário, as catequistas passaram a habitar a casa nova”.

Da Crônica da Congregação, pp. 7v e 8

Para aprofundar:

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do povo*. Joinville, 1990, pp. 89-90.
_____. *Um chamado se faz caminho*. Joinville, 1986, pp. 21-22.

Para refletir:

1. Como Deus foi conduzindo o processo, para manter o grupo fiel ao carisma original?
2. Como aparece a participação do povo das comunidades e o apoio da igreja institucional, neste início da história da Congregação?
3. Que atitudes despertam em nós a memória e o reconhecimento desse apoio?

**Contribuição de Irmã Anita David
Secretária Geral da CICAF**